

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Experiência

Relato de Caso

## Bronquite Crônica em Cão de Abrigo

**AUTOR PRINCIPAL:** Ivandra Cassiane de Oliveira

**COAUTORES:** Ana Carolina Puhl e Taiane Rita Carnevali

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Bortolini

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO

A bronquite crônica canina é considerada uma das doenças respiratórias mais comum em cães. É caracterizada por tosse crônica e progressiva. A enfermidade é causada por um processo inflamatório não definido, como a ação de vírus, bactérias ou exposição a agentes poluentes e irritantes, mas a etiologia alérgica é a mais provável. A doença acomete cães de raças pequenas e de meia idade a idosos. Os sinais clínicos mais comuns são tosse produtiva ou não produtiva, intolerância ao exercício e angústia respiratória. O diagnóstico da doença é realizado através de exames laboratoriais e de imagens ou procedimentos mais invasivos como citologia broncopulmonar ou biópsia histopatológica. As recidivas tendem a evoluir para a insuficiência respiratória gerando danos irreversíveis, levando a morte do animal. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de bronquite crônica em um cão de abrigo diagnosticado na rotina do Hospital Veterinário da Universidade de Passo fundo.

### DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo um canino, fêmea, (sem raça definida), 05 anos de idade com queixa de recidiva e agravamento de tosse produtiva e dificuldade respiratória após um ano. Na primeira abordagem terapêutica havia sido receitado o uso de inalação de fluticasona 50 mcg, com bom resultado, porém a mesma foi descontinuada. Ao exame físico verificou-se taquipnéia, hipertermia, ruídos pulmonares anormais inspiratórios e expiratórios e respiração do tipo toraco-abdominal. Com base nos sintomas apresentados e os sinais clínicos foram coletadas amostras de sangue para a realização de exames laboratoriais como hemograma, que evidenciou leucocitose neutrofilica com desvio a esquerda e perfil bioquímico sérico, que acusou hipoalbumemia. Também foi solicitada a realização de exame radiográfico do tórax, que revelou padrão pulmonar bronquial difuso, presença de múltiplas bronquiectasias, aumento de opacidade no lobo pulmonar médio direito, com ausência de broncograma aéreo, sugerindo colapso lobar/atelectasia (figura 1). Os achados das imagens foram sugestíveis de bronquite crônica associada

a obstrução bronquial crônica ou bronquite crônica associada a pneumonia/broncopneumonia focal (figura 2). Devido aos sintomas que o paciente apresentava foi aplicado acetato de metilprednisolona (2 mg/kg) pela via intramuscular, sildenafil (25mg, BID, VO) e Instituído o tratamento tópico com inalação de fluticasona 250mcg, TID). Também foi recomendado a realização de nebulização (Solução fisiológica TID). A paciente retornou 14 dias após o início do tratamento, apresentando melhora parcial, nesse momento indicou-se omeprazol (1mg/kg, SID, VO) prednisona (0,5 mg/kg BID, VO) codeína (0,3 mg/kg, BID, VO) amoxicilina (20mg/ kg, BID, VO) recomendado restrição de exercícios. No decorrer de semanas do início do tratamento, a paciente retornou inúmeras vezes para realizar o acompanhamento e verificar a evolução da afecção. E como resultado até o momento a paciente obteve uma melhora gradativa e significativa dos sintomas crônicos, com redução da tosse melhorando o padrão respiratório e qualidade de vida da paciente. O prognóstico da doença é reservado, quando a terapia apresenta-se efetiva.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através do exame clínico, dos exames laboratoriais e de imagem foi possível diagnosticar uma doença crônica, que tem diversas implicações na qualidade de vida do paciente. O prognóstico de cura para a bronquite crônica canina não é positivo, devido à irreversibilidade danos causados nas vias aéreas dos animais. Ainda assim, os sinais clínicos podem ser controlados, garantindo bem estar a paciente.

### REFERÊNCIAS

1. NELSON, R. W; COUTO, C.G. Bronquite crônica canina. In: **Medicina interna de pequenos animais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2001. p.232,233.
2. Tharall, D. E. Padrão bronquico. In: **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014. p.615-619.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.  
SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

## ANEXOS



**FIGURA 1.** Radiografia do tórax de um canino, fêmea, sem raça definida e 05 anos de idade, apresentando padrão pulmonar bronquial difuso e presença de múltiplas bronquiectasias, sugerindo bronquite crônica.

FONTE: (CARNEVALI, 2019)



**FIGURA 2.** Radiografia de tórax projeção ventrodorsal apresentando bronquite crônica associada a obstrução bronquial crônica ou bronquite crônica associada a pneumonia/broncopneumonia focal.

FONTE: (CARNEVALI, 2019)